

Data: 22-10-2016

Título: «Vangelo» por Hugo Gomes

Pub:



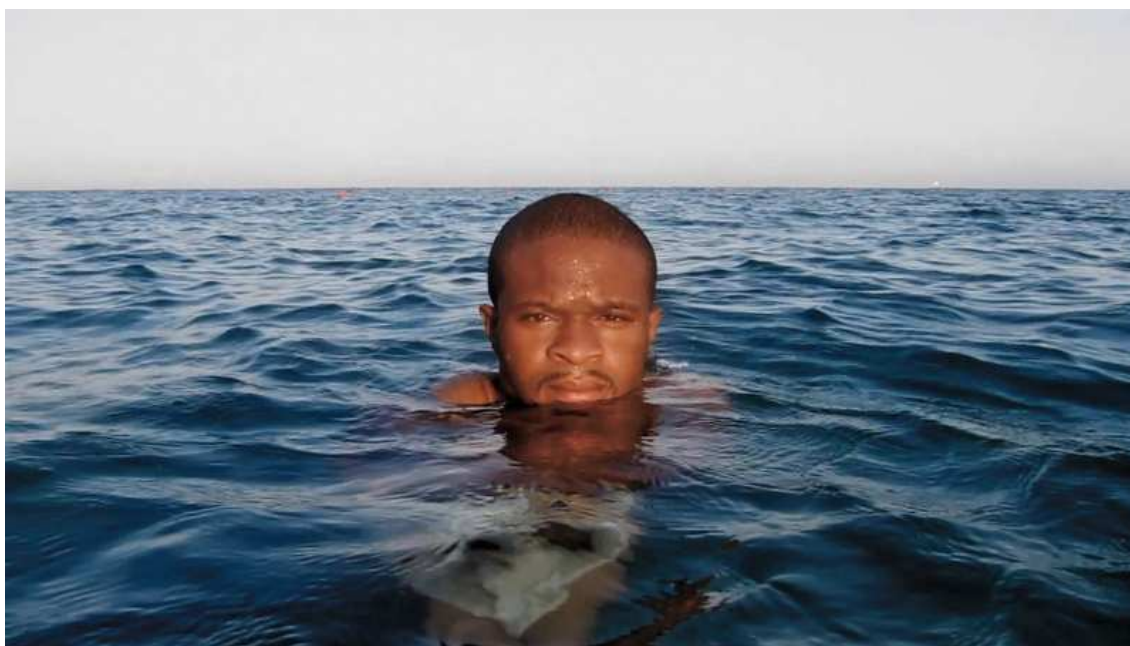
Tipo: Internet

Secção: Cultura

«Vangelo» por Hugo Gomes

sábado, 22-10-2016, 22:10

Publicado por [Hugo Gomes](#)



A crise dos refugiados contraiu tal dimensão mediática que é praticamente impossível ficar indiferente ao tema. Em consequência disso, são “às centenas”, as obras que são lançadas este ano e que deambulam sobre as condições desta gente. Felizmente, há quem o faça bem, como também, a quem os explore de maneira quase pornográfica. Nesta última opção encontramos *Vangelo* (em Competição Internacional do Doclisboa) sobre um ator e encenador italiano - Pippo Delbono (conhecido pelo seu desempenho em *Eu Sou o Amor*, de Luca Guadagnino, ao lado de Tilda Swinton) - que após a morte da sua querida mãe e dos diagnósticos assombrosos da sua saúde, decide aventurar-se entre os refugiados para ... sabe-se lá o que se passa na cabeça dele ... encenar o Evangelho.

Antes disso, bem, após algumas sequências longas e narcisistas, filmadas por telemóvel sobre a sua pessoa, Pippo afirma que para consolação da sua dor havia encenado um chamado “*Evangelho dos Ricos*”, uma peça trabalhada com muitos dos seus amigos artistas, que segundo o realizador, são burgueses que desconhecem o mundo real. Bem visto, sim senhor, se não fosse o facto de logo a seguir Pippo afirmar que pessoas infelizes devem se manter próximo de pessoas ainda mais miseráveis para se sentir na melhor das formas.

Solução, o encontro com um grupo de refugiados para confortar o seu pesar. Esta comparação entra logo em conflito com a moralidade do projecto, até porque a restante

Data: 22-10-2016

Título: «Vangelo» por Hugo Gomes

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Cultura

duração do documentário faz-se com puro *bullying*. Pippo é um burguês privilegiado que encontra nos refugiados o seu ar de graça para simplesmente troçar, quase obrigando-os a citar frases italianas, o qual se entende que estes homens não percebem nem sequer uma palavra daquilo, até à natureza religiosa cristã da peça sobre vários homens, que sem sombras de dúvidas, são muçulmanos. A persistência nessa evangelização está em perguntas como “*Conheces Jesus?*”. Será Pippo um jesuíta?

O incomodo é um sentimento vivido por estes homens com vidas destroçadas, os respetivos olhos falam por sí. Homens munidos de coragem para deixar para trás as suas vidas anteriores e aventurarem-se nas mais arriscadas façanhas (exemplo, é o único relato de vida destes, Safi, que com o seu péssimo inglês torna-se no ponto alto da obra). Por entre “*torturas*” (um homem residido minutos sem fim no alto mar para citar textos do Nazareno), até a interrogatórios frios e *voyeuristas*, Pippo, sob uma sugestiva respiração ofegante, faz de “*domador de feras*” num circo que ele próprio montou, para além disso, todo este registo funciona numa espécie de “*snuff film*”.



Para finalizar, este homens cujo futuro é incerto, muitos deles com vistos negados e recambiados aos seus países de origem (qual? O filme nem interessa por isso), Pippo, revela o seu pensamento mais egoísta de puro conformista burguês, “*estas pessoas são felizes porque tem música e dança*”, ou “*como estas pessoas não tem medo da morte, sabem o que é viver*”. Mas que raio de “*moralismo*” é este?! Pippo pega nos refugiados para o seu próprio entretenimento (existe também alusões sexualmente fantasiosas com estes mesmos homens), depois reforça a sua miserabilidade humana, como fosse o mais desgraçado de todo este Mundo, esquecendo que é um privilegiado homem branco ocidental.

Data: 22-10-2016

Título: «Vangelo» por Hugo Gomes

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Cultura



No final temos a sua “*querida*” Última Ceia, sob o som de uma música em looping “*I Feel Good*”, sim, bastante apropriado, *indeed!*. Pelos vistos, encontrei o *Je m'appelle Hmmm ...* deste ano [ler crítica **aqui** e **aqui**], mal executado, mal idealizado e imoral no seu sentido de oportunismo.

O melhor – O relato de Safi

O pior – estar integrado na Competição de Festival Internacional que publicita diversas vezes preocupação com temas actuais.



Hugo Gomes